



BIOFITO

Congresso Internacional Online
de Biocosméticos e Fitoprodutos

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E FITOQUÍMICA DE TINTURAS DE FOLHA, CASCA/ENTRESCASCA E FRUTO DE AMORA-PRETA (*MORUS NIGRA* L.)

BRAGA, Luana Silva¹

Bióloga

FARIA DE PÁDUA, Amanda Natalina²

Farmacêutica, Doutora em Bioquímica

RESUMO

O uso de plantas medicinais tem sido cada vez mais recorrente no Brasil e em todo o mundo. Ao longo do tempo, muitas políticas envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos foram estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil e o gênero *Morus* sp. está entre as plantas de interesse do Sistema Único de saúde (SUS). A amora-preta (*Morus nigra* L.) possui grande importância econômica e medicinal e muitos estudos pré-clínicos foram comprovados, mas há necessidade de estudos aprofundados. Ela apresenta uma variedade de compostos fenólicos, incluindo os flavonoides, que tem efeito benéfico na saúde humana e são utilizados para tratamento de diversas doenças. O presente trabalho teve como objetivo analisar a presença de flavonoides em tinturas de cascas/entrecasas, folhas e fruto de amora-preta (*Morus nigra* L.), assim como algumas características físico-químicas como a massa seca e pH. Para avaliar a presença de flavonoides, foram realizadas as técnicas de Shinoda, Pew e cloreto de alumínio com tinturas diluídas em 10%, 50% e também utilizada pura (100%). Como resultado da massa seca, o processo de desidratação mostrou que a porcentagem de água presente nas amostragens de *Morus nigra* L. eram de 69,3% nas folhas, 32,3% nas cascas e 89,6% nos frutos. Em relação ao pH, as amostras de casca/entrecasca e fruto apresentaram perfil ácido e as folhas perfil alcalino. Ao realizar os testes colorimétricos para a detecção de flavonoides, a alteração na coloração em amostras de casca/entrecasca ocorreu em menor intensidade nas reações Pew e Shinoda, e resultado negativo para a reação de cloreto de alumínio. Nas amostras de folha, a presença de clorofila causou alterações nos resultados da reação Shinoda e Pew, mas obteve resultados positivos para flavonoides na reação com cloreto de alumínio. Nos frutos o resultado foi mais visível em todas as amostras com as reações Shinoda e Pew, podendo então confirmar a presença de flavonoides em maior concentração, no entanto, o resultado foi negativo para a reação com cloreto de alumínio. Assim, pode-se concluir que a maior concentração de flavonoides na amora-preta é encontrada no fruto, mas não se

¹ Centro Universitário de Itajubá, Itajubá-MG, luanasbraaga@gmail.com

² Centro Universitário de Itajubá, Itajubá-MG, amandabioquimica@gmail.com

pode descartar a presença em menor quantidade em outras partes da planta. Como perspectiva futura para o trabalho, para que seja feita análises mais profundas para a diferenciação dos flavonoides. É preciso utilizar metodologias mais específicas, em parcerias com institutos de pesquisa em um futuro mestrado.

Palavras-chave: Flavonoides; Massa seca; pH, Colorimetria; *Morus nigra L.*